

## **Transcrição de Entrevista nº 7**

**E – Entrevistador**

**E7 – Entrevistado 7**

**Sexo – Masculino**

**Idade – 29 anos**

**Área de Formação – Engenharia Electrotécnica**

**E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”?**

Do ponto de vista dos conteúdos puramente académicos, acho que aí não há grande distinção mas do ponto de vista do enquadramento mais social da forma de comunicar até acho que aí sim, há diferenças dos pais, da família, da sociedade sendo uma menina ou um menino, ou sendo um homem ou uma mulher.

**E - Sentiu exigências diferentes comparativamente com irmãs, por exemplo, nas brincadeiras, na protecção...**

Só tive irmãos, mas tenho uma filha... as brincadeiras são diferentes, quanto à protecção acho que não...

**E - Acredita que o facto de ser homem criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?**

Sim (hum) ... eles por exemplo tinham por objectivo que eu seguisse a carreira militar, por exemplo (risos) acho que se fosse mulher não iam ter...

**E - Qual julga ser a razão neste caso com a vida militar?**

É algo que eu não sei explicar muito bem, acho que eles viam alguma segurança, nas suas expectativas gostavam que eu seguisse uma carreira ligada à vida militar mas mais nas engenharias ou até, um sonho também um bocado meu de seguir era piloto aéreo, isto em criança claro (hum) mas talvez tenha a ver com alguma experiência do passado dos meus pais, mais talvez do meu pai e acredito que tenha havido aí algum

factor, pronto, que tenha contribuído para esta visão deles do que é que poderia vir a ser a minha profissão, mas isto claro mais numa fase mais de criança, mais de jovem...

**E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais “femininas ou masculinas”?**

Eu acho que talvez isso ainda exista um pouco, mas que cada vez há uma preocupação maior para que isso não aconteça, agora, do ponto de vista profissional, do ponto de vista do mercado, nichos de mercado acho que aí sim, há um claro foco em determinados sectores, e o mercado feminino tem sido bastante trabalhado inclusive no sector das TIC, basta ver a quantidade de telemóveis customizados para mulheres que são lançados e portais, o sapomulher.pt por exemplo... (hum) e pronto acho que nas TIC há esta preocupação com o mercado, do ponto de vista do recrutamento e de trabalhos, existe uma grande diferença face ao ser mulher ou homem, por exemplo tive a contar no meu departamento há 10% de mulheres aproximadamente... pronto, a empresa tem feito algumas iniciativas para tentar abrir mais o mercado de trabalho às mulheres, nomeadamente no dia da mulher a nossa Presidente faz umas declarações, o nosso código de ética profissional tem algumas reservas para tratamento e igualdade de oportunidades e salários (hum) pronto mas (hum) o legado que nós temos ainda faz com que esta seja uma área mais masculina...

**E - Porque escolheu a Tecnologia? Qual foi a motivação para a escolha da profissão?**

Disponibilidade para poder fazer, para poder criar e pronto esse espaço que esta área me abre... pronto, era uma das razões que me fez enveredar um pouco por esta área.

**E - Qual foi a reacção do círculo de relações?**

Dos amigos foi natural, da família foi um choque porque como disse à pouco havia aquela expectativa de seguir a carreira militar, ainda cheguei a fazer provas... (hum) mas depois quando tive realmente de tomar a decisão, acabei por tomar a decisão de não seguir esse caminho e tirar o curso de engenharia electrotécnica.

**E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?**

Pronto o que eu vejo hoje em dia, é que quando abrimos vagas o número de candidaturas femininas é 10%, portanto nessa lógica chegarão a ser contratadas efectivamente os 10%, eu tenho essa experiência recente, nós precisamos de um colaborador para a nossa equipa, lançamos uma série de comunicações com universidades e com empresas parceiras para fazer recrutamento, em sei lá, vinte currículos que vi era uma mulher, duas mulheres por aí... pronto, não chegam muitas mulheres ao mercado de trabalho... (hum) depois essa decisão vem já das universidades e até mais cedo quando tomam a iniciativa da escolha do grupo tecnológico no secundário... não sei, talvez não tenham paciência para a informática ainda, mas acho que isso está a mudar um bocadinho, até porque esta área, ainda é uma das áreas que dá alguma segurança no emprego e que tem muitas oportunidades, portanto acredito que isso está a mudar, e as próprias empresas começam a aperceber-se disso e se houver mais ou menos 50% de homens e mulheres a estudar, não bem esta percentagem, mas à volta disso, se nós contratarmos só homens, vamos estar a desperdiçar 50% da massa cerebral disponível para trabalhar nesta área o que é um grande desperdício não é (risos) ...

**E - Acredita que essa falta de paciência que referia pode estar relacionada com um processo de socialização, na qual os homens lidam mais cedo com a tecnologia?**

(hum) eu não sei, talvez por alguma curiosidade que eu acho que é inata, natural que é característica do próprio ser humano masculino ou feminino e que nos homens há mais esta procura de saber como é que funciona por dentro, de partir as coisas para ver o que está lá dentro, não é... pronto, e na área da informática começa a haver mais recentemente algumas, dentro das TIC, algumas especialidades na área de design, parte de usabilidade, em que acho que aí as mulheres começam a ter características mais favoráveis até do que os homens, mas acho que do ponto de vista das TIC mais *hardcore* e arquitecturas aí parece-me que as mulheres não estarão tão vocacionadas para isso... se irá ser induzido de algo forma depois por factores sociais eu não sei muito bem...

**E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?**

(hum) uma cultura masculina (pausa) acho que é mais saturado de homens, como por exemplo o nosso *openspace* onde a gente trabalha (hum) quando existem mulheres a partilhar o espaço ou a equipa, o comportamento das pessoas muda um bocadinho (hum) a linguagem, a forma de comunicar torna-se ligeiramente diferente, não digo, que seja melhor ou pior, é apenas diferente, nós na nossa equipa, na minha equipa mais directamente temos uma colega, uma mulher a trabalhar connosco (hum) e nota-se de facto quando ela está nas reuniões, ou quando está na equipa de trabalho mais directamente, há ali alguma (hum) um cuidado digamos assim, portanto nesse aspecto diria que há uma diferença na forma de estar...

**E - Acredita que as mulheres adaptam o seu comportamento para se adaptarem ao mundo masculino?**

Acredito que ao fim de algum tempo seja influenciada pela nossa forma de estar, não acredito que o procure fazer para se sentir mais à vontade... acredito que fosse mais fácil ter mais mulheres com que pudesse ter mais pontos em comum para poder dialogar, trocar experiências, pronto, nós normalmente tentamos que todas as pessoas se sintam o mais à vontade possível... eu acho que nesta casa uma das coisas que é um ponto forte, é a motivação, o empenho, o espírito de corpo de entreaajuda que toda a gente tem e pronto, tentamos sempre que as pessoas se sintam o mais à vontade possível e há um tratamento de igualdade acredito eu....

**E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?**

Eu acho que é mesmo, desde crianças que temos vontade de querer descobrir como é que funciona (hum) o querer não só usar e experimentar mas querer saber o que é, o que está por detrás daquilo, parece que nos rapazes está mais vincado.

**E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo acadêmico?**

Éramos 60 caloiros, 2 mulheres (risos), elas não eram praxadas, pelo menos não pelos homens... e por aí sim, notava-se portanto um grande proteccionismo das pessoas mais velhas face às raparigas, se calhar para tentar criar um espaço maior para que mais mulheres pudessem entrar no curso.

**E - E quando iniciou a actividade profissional, o que sentiu no local de trabalho?**

Não, aí não... há igualdade de oportunidades, na empresa há muitas chefias femininas e masculinas nos vários cargos da empresa, nos vários departamentos, nós temos desde a área de desenvolvimento, testes, recursos humanos, contabilidade, *design*, e em todas estas áreas há homens e mulheres, o meu departamento em particular, é um departamento mais de desenvolvimento (hum) pronto e talvez também por isso a percentagem de mulheres é mais baixa do que a média da empresa, são 10% pelas minhas contas, mas acho que não há igualdade de tratamento, nem de oportunidades (lapso, queria referir a existência da igualdade) e penso que em termos de salários as coisas também estão equilibradas...

**E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?**

Não. Eu não acredito nisso...

**E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração? Ou é um espaço muito competitivo? Como caracterizaria a relação entre homens e mulheres?**

É bastante agradável, muita paixão, muita motivação, muito *stress*, às vezes parecemos umas baratas tontas, acho que o ambiente ser mais heterogéneo (hum) há uma vantagem grande porque são diferentes culturas, diferentes experiências e opiniões sobre o mesmo assunto enriquece as nossas soluções e acho que é vantajoso que haja também mulheres nas equipas.

**E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?**

Acho que com homens é mais fácil, na minha experiência...

**E - Qual acredita ser a perspectiva da empresa relativamente ao trabalho masculino/feminino? Existe alguma política que promova a Igualdade de Género? Se sim, qual?**

Acho que há uma grande preocupação em tentar equilibrar o número de colaboradores, ou pelo menos abrir mais as portas às mulheres e inclusive nos próprios meios académicos que haja maior interesse das mulheres por estas áreas e uma das armas que as empresas neste momento têm usado parece-me que é de facto ser ainda um meio seguro, como eu disse à pouco, que ainda há muitas oportunidades e mesmo nos mercados onde nos estamos, nomeadamente esta empresa, estive a fazer algumas pesquisas e vi, que o vice-ministro das tecnologias angolano, tinha tido uma iniciativa para tentar cativar, também lá, um maior número de estudantes femininas neste segmento e é importante se nos mercados em que nós estamos existe este apelo, portanto, nós também temos que estar preparados para isso.

**E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem?**

Não.

**E - Acredita existir mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?**

Acho que o facto de serem menos à partida vai fazer com que o número de oportunidades que surgem seja inferior... estou a pensar, não vejo que em grupos em que as chefias ou os líderes sejam femininas haja mais mulheres nas suas equipas, o que noto é que os grupos que se vão formando dentro das várias equipas tendem a ser mais masculinos ou mais femininos... às vezes, quando o chefe é homem a maior parte que o acompanha nas idas ao café e à cantina, se calhar acabam por ser homens e quando é mulheres *idem*, e isso parece-me natural, não me parece é que se uma directora é mulher tem-se mais chefes mulheres, ou se for homem que haja mais chefias masculinas, não me parece que isso aconteça, simplesmente é a proporção que existe na base que depois obviamente se reflecte nas posições acima...

**E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas nas tarefas domésticas?**

(hum) (risos) mais ou menos, elas são duas mulheres eu sou só um homem portanto... (risos) não, mas as mulheres acho que têm mais carga de tarefas domésticas que os homens...

**E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma?**

Sim, o que acontece é que as exigências de trabalho que nós temos faz com que o tempo dentro da empresa não seja suficiente para fazer tudo, temos de levar muito trabalho para casa, trabalhar mais horas do que seria normal (hum) pronto, a forma como nos agarramos a isto faz com que a gente mesmo quando ou está de fim-de-semana ou está de férias não consiga resistir a ver um *email* ou a fazer ou receber uma chamada, pronto... e isso causa algum impacto na vida familiar.

**E - No que refere à assimetria entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?**

Eu acho que sim, o que nós temos visto é que o mercado de clientes feminino tem vindo a crescer muito, seja o número de utilizadores da internet por exemplo, seja o número de clientes de dispositivos... portanto se nós estamos a trabalhar para o mercado feminino acho que tem de haver a preocupação de também ter melhorias para dar a essa experiência e sermos mais eficazes... mais do que não fosse por aí, acho que sim, a balança tende a equilibrar, por outro lado, com o crescimento do número de mulheres, ou de uma maior simetria no número de mulheres que estão a entrar nos cursos nas áreas das TIC, com a desmistificação deste “tecnologia é masculino”, acho que também naturalmente as coisas vão equilibrar-se, agora, ainda vai demorar algum tempo.

**E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?**

Acho que é continuar a divulgação de que as empresas estão com as portas abertas, da igualdade de oportunidades e que, acho que estas regras de base, por exemplo, esta empresa criou no seu código de ética, explicitamente uma norma

portanto, de que as pessoas têm de ser tratadas com igualdade, sejam masculinas ou femininas, que não pode haver discriminação, o que faz com que se abram um pouco mais as consciências e que as pessoas tenham de se preparar para este mercado mais equilibrado.

Obrigado pela disponibilidade!